

Ele será chamado Emanuel, que significa Deus-conosco !

Evangelho: Mt 1, 18 – 24 - José, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa ...

1. Da genealogia de Jesus é que nos fala o texto de hoje. Mateus começa sua

obra com estas palavras: "*Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi,*

filho de Abraão" (1,1). Abraão, pai de Israel, e Davi, seu rei mais importante,

são a origem e o meio da nova história que Jesus, seu descendente mais fa-

moso, levará o pleno cumprimento .

2. Jesus é descendente de Abraão e de Davi (1,1). Não há, portanto, nenhum corte

entre a história do povo de Deus no passado e a nova história que nasce

de Jesus, que é "*ao mesmo tempo novidade absoluta e plenitude de um pro-*

cesso histórico" (J.Mateos-F.Camacho).

3. Veremos: *a. com Jesus a história chega à plenitude ...*

b. ... por meio de pessoas justas

c. Jesus é o Deus-conosco

a. Com Jesus a história chega à plenitude ...

4. O novo vem com Jesus. A história é nova pelo modo como acontece e

pela personagem central, que lhe imprime um caráter único. **O novo apa-**

rece no modo como Jesus nasceu : "Maria, sua mãe, estava prometida em

casamento a José, e antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do

Espírito Santo" (v.18).

5. **Etapas do casamento entre os judeus**. O casamento, - entre os judeus, - consis-

sistia de duas etapas: **a.** o contrato e **b.** o viver sob o mesmo teto.

Entre Maria e José vigorava a primeira etapa, ou seja, o contrato, que

possuía caráter de casamento : os dois estão comprometidos. Maria ficou grá-

vida por ação do Espírito Santo. Para as comunidades de Mateus, não é difí-

cil perceber, nesse fato, a plenitude da história acontecendo no seio de Maria.

6. **Gênesis 1 e a concepção de Jesus**. Segundo alguns autores, **há aqui uma**

ponte que une Gênesis 1 à concepção de Jesus. A criação de Gênesis 1

estaria incompleta até o nascimento do Homem (Jesus). Autor dessa ponte

é o vento de Deus (espírito), que, se supunha, outrora pairava sobre as águas

(cf. Gn 1,2, segundo certas interpretações), e agora vem sobre Maria, gerando nela

o Homem-Jesus.

 b. ... por meio de pessoas justas.

7. **José, o homem justo!** *José, seu marido, era justo.* Não queria denunciar Maria,

e pensava deixá-la, sem ninguém saber" (v.19). ***Em que consiste a justiça de***

José?

7.1. **Para alguns**, seria o gesto de ter escolhido a solução menos dolorosa, ou

seja, não expondo à pública humilhação sua esposa.

7.2. **Para outros**, a justiça de José tem raízes mais profundas: " Mateus ...

descreve **José** como aquele que, - aceitando a intervenção extraordinária

do Deus que irrompe em sua vida, - **participa do plano da salvação que**

Deus está atuando. Exatamente por isso ele é justo.

Se ele receia tomar Maria como esposa é porque ... descobriu uma "economia" superior à do matrimônio que tencionava contrair. **Então**, - como

os justos da Bíblia, - **se retira diante da grandeza do divino, considerando-**

se simplesmente "pobre". Mas é exatamente com os pobres que Deus

constrói a história da salvação e, dessa forma, José está destinado a as-

sumir a paternidade legal de Jesus" (G. Ravasi).

8. **Justo à semelhança da justiça de Abraão**. Nesse sentido, José, - da descendência

de Davi, - assemelha-se a Abraão. ***De fato, o patriarca, - apesar de não ter***

filhos (Gn 15,3), - ***crê nas promessas de Javé, e isso lhe é creditado como justiça***

(Gn 15,6). Sendo "justo" à semelhança da justiça de *Abraão*, "*pai dos*

creem", José está em condições de assumir a paternidade de Jesus. Este se

torna "filho de Davi, filho de Abraão" (Mt 1,1).

_____ *c. Jesus é o Deus-conosco*

9. **O nome caracteriza a missão**. Ao dar nome aos filhos, os pais daquele

tempo *procuravam, com isso, caracterizar a missão que a criança iria desem-*

penhar na sociedade.

9.1. O nome que Jesus recebe não foi escolhido por José e Maria, e sim

por Deus, o Pai de Jesus Cristo.

9.2. ***Jesus é a síntese do programa de Deus*** para levar a história à sua ple-

nitude. Seu nome significa: "***Deus salva***". Jesus é o novo Josué que

introduzirá o povo no Reino de Deus. De fato, a missão daquele

que foi concebido pela ação do Espírito Santo é descrita nestes termos:

"ele vai salvar o seu povo dos seus pecados" (v.21).

9.3. Josué foi o líder que conduziu Israel à terra prometida, e Jesus é o que

traz o Reino de Deus para dentro de nossa história, salvando o povo .

10. Em Jesus se cumprem as profecias . Mateus tem a preocupação de mostrar

que, - *em Jesus*, - se cumprem as profecias: "*Tudo isso aconteceu para se*

cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "vejam: a virgem conceberá

e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de Emanuel, que

significa : Deus está conosco" (v.22) .

11. Emanuel = Deus conosco . Emanuel não é propriamente o nome de Jesus,

e sim o significado de sua presença no meio das pessoas : doravante

Deus caminha com seu povo na pessoa de Jesus . Mateus fez questão

de assinalar essa presença do começo ao fim do evangelho por ele escrito .

De fato , conclui sua obra com esta promessa de Jesus ressuscitado: "*Eis*

que estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (28,20b) .

1ª. Leitura: Is 7, 10 - 14 - Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho ...

12. O Emanuel, nossa esperança . O oráculo do Emanuel situa-se em torno

do ano 734 a.C. . Acaz é rei de Judá . O povo, sobretudo a população de

Jerusalém, passa por graves dificuldades .

12.1. A cidade havia sido cercada por Facéia, rei de Israel, e Rason, rei de

Aram, naquela que se costumou chamar de "guerra siro-efraimita"

.

12.2. A coligação entre o rei de Israel e o de Aram tinha como objetivo

tomar a cidade de Jerusalém, depor Acaz e estabelecer aí, como rei,

o filho de Tabeel (cf. Is 7,6). Desse modo, terminaria a dinastia davídica,

truncando a promessa que Deus fizera a Davi, de conservar-lhe sempre

um descendente no trono de Judá (cf. 2Sm 7,12-16).

12.3. *Não se trata, portanto, de simples disputa pelo poder.* Lido com

os olhos da fé, o episódio levanta esta questão: *até quando Deus*

continuará sendo aliado do povo que escolheu?

13. **Perplexidade.** *O povo vive um clima de perplexidade, sem que o rei se*

importe com isso. Diante do perigo externo, recorre a alianças perigosas

com a Assíria (cf. 2Rs 16,7), gesto que Isaías condena, pois ***a esperança do povo***

está em Javé. Além disso, ele se comporta como idólatra, queimando aos

ídolos seu filho único (o herdeiro ao trono - cf. 2Rs 16,3).

14. **Objetivo do sinal.** *É por isso que ele não pede nenhum sinal a Deus,*

como desculpa de não querer tentar o Senhor (Is 7,12). *Sua aparente religio-*

sidade esconde a idolatria, e é exatamente isso que o profeta reprova.

O sinal tem por objetivo confirmar a proteção de Deus sobre o rei e o

povo, mostrando que ele permanece fiel às suas promessas. Contudo, a fidelidade divina arrisca se tornar estéril por causa do descaso do líder.

15. **Deus sempre dá um sinal**. Apesar de o rei não pedir um sinal "desde as

profundidades do reino dos mortos, até as alturas lá em cima" (v.11), **Deus**

se adianta e, por meio de Isaías, dá um sinal de que sua fidelidade perdura

para sempre: "a jovem concebeu e dará à luz um filho e lhe dará o nome

de Emanuel" (v.14).

16. **O sinal é uma criança**, provavelmente Ezequias, o filho de Acaz. Ele não

vai garantir a salvação para Acaz, mas devolverá esperança ao povo.

16.1. Porém, o sinal não possui espaço e tempo determinados; ele se pro-

jeta no horizonte da esperança, rompendo as barreiras do tempo. Foi

assim que o povo, - depois de Isaías, - entendeu o oráculo, sonhando

com a vinda do Messias.

16.2. *E os primeiros cristãos, - à luz das promessas de Deus, - descobriram*

que - em Jesus - a esperança do povo se realizou e a fidelidade divina atingiu sua expressão máxima .

17. Uma jovem virgem . Mateus cita esse texto a partir da *versão grega chamada*

SEPTUAGINTA . Ela - não sabemos o motivo - em vez de "jovem" (*almá*), como está no hebraico, traz "virgem" (*parténos*).

2ª. Leitura: Rm 1, 1 - 7 - Eu, Paulo, apóstolo por vocação, escolhido para o evangelho ...

18. Os temas da carta . Os versículos 1 a 7, início da carta aos Romanos, contêm

endereço, destinatários e saudação, bem ao estilo das cartas de Paulo . E é

possível descobrir nesses versículos *alguns temas importantes* que serão desenvolvidos no corpo da carta .

1. *a vocação é dom gratuito de Deus*, que manifestou seu amor a judeus e pagãos indistintamente ;
2. *a justificação pela fé*, que é a adesão à pessoa de Jesus Cristo ;
3. *a morte e ressurreição de Jesus trouxeram a salvação para todos* ;
4. *a sintonia entre o Antigo e o Novo Testamento*, de modo que um prepara o outro.

19. **O perfil de Paulo**. Além disso, o início da carta *oferece o perfil de Paulo*

e do evangelizador de modo geral, traduzidos em termos de servo, chama-

do para ser apóstolo e escolhido para anunciar o Evangelho de Deus (v.1).

Paulo sente que pertence totalmente a Deus, como Moisés, Josué, Davi e

os profetas tidos na qualidade de servos de Deus; *sente-se enviado a serviço*

da Boa-Notícia do Reino, a chegada da salvação.

20. **A fidelidade de Deus**. O texto oferece também uma reflexão sobre o evan-

gelho, prometido nas Sagradas Escrituras por meio dos profetas. *Aí emerge*

o tema da fidelidade de Deus (cf. 1 leit.), *que tem seu ponto alto na vida de*

Jesus, *centro da Boa Notícia que os apóstolos anunciam, fiéis ao espírito*

profético.

20.1. O evangelho fala do Filho de Deus na história: *"como homem, ele*

nasceu da família de Davi. Segundo o Espírito Santificador, ele foi

constituído Filho de Deus ... pela ressurreição dos mortos" (v.4).

20.2. A Boa Notícia que Paulo e os apóstolos anunciam é Jesus Cristo, mor-

to e ressuscitado, Filho de Deus e membro da família humana (cf. ev.).

20.3. Finalmente, o texto fala também da missão que brota de Cristo:
"Por

ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos,

a obediência da fé, para o louvor do seu nome" (v.5).

Paulo entende a evangelização enquanto dom de Deus à humanidade

para que, - *pela fé em Jesus Cristo,* - todas as pessoas se encontrem

consigo próprias e com Deus, *pois o projeto de Deus é*

proposta aberta a todos.

Refletindo ...

1. *Um Deus conosco*. Este é o domingo do *Emanuel, Deus-conosco*. O canto de entrada evoca o orvalho que desce do céu e faz brotar da terra a salvação, o Salvador (Is 45,8). *Jesus, gerado pelo orvalho do Espírito Santo no seio de Maria Virgem, é a realização plena do sinal da presença de Deus* que o profeta Isaías anunciou ao rei Acaz, setecentos anos antes: o nascimento de um filho da jovem princesa - da "virgem" (- como diz a tradução grega do Antigo Testamento e o evangelho-).

2. *Filho de Deus, filho de Davi*. Quem assume como pai de família esse nascimento é José, da casa de Davi: por causa dele, Jesus nasce como filho de Davi. MAS A MENSAGEM DO ANJO deixa claro que Jesus é "*obra do Espírito Santo*".

Essa dupla filiação é mencionada no início da Carta aos Romanos: *humanamente falando* (- "segundo a carne" -), *Jesus é filho de Davi, mas quanto à ação divina* (- "segundo o Espírito" -), *ele é Filho de Deus*, como se pode ver por

sua glorificação depois de ressuscitado dentre os mortos.

3. **Um Deus que permanece conosco para sempre!** O centro desta liturgia é ***o maravilhoso encontro do divino e do humano em Jesus Cristo***. Nos domingos anteriores, as expectativas do Antigo Testamento eram a imagem de nossa esperança escatológica.

HOJE entramos mais diretamente no mistério de Deus em Jesus, maravilhosa operada por Deus na realidade humana. Deus pôs a mão à obra: ***Jesus é Deus-conosco, e conosco permanecerá*** (- cf. o fim do evangelho de Mt 28, 20 -). ***A obra de Deus é de sempre e para sempre!***

4. **A mensagem que vem do céu.** Neste mistério, a Virgem-Mãe ocupa um lugar central. Este 4º. domingo é, na realidade, uma festa de Maria. A oração do dia de hoje tornou-se a conclusão da *Oração do Angelus*: a mensagem do anjo é a primeira manifestação da obra de Deus que vai desde a anunciação até a ressurreição!

Maria aparece aqui como a jovem escolhida por Deus, qual esposa pelo rei. ***A virgindade de Maria significa sua disponibilidade para a obra de Deus nela***: virgindade fecunda, prenhe de salvação. ***Nela brota o fruto, que, - em pessoa,- é o sinal de que Deus está conosco.***

5. **O ponto alto.** Celebramos hoje, - último domingo do advento, - ***o ponto alto de nossa esperança e de nossa espera***. Revivemos a espera do Messias, para tirar mais fruto de sua vinda, que continua acontecendo em cada momento da história.

6. **Esperança em forma de jovem.** Quando o antigo Israel estava ameaçado pelos povos estrangeiros, *Deus suscitou a esperança do povo mediante o sinal da "jovem"* (- a rainha!-) que ficou grávida e cujo filho receberia o nome de "EMANUEL", Deus conosco. Visto que "jovem" pode também ser traduzido por "virgem", esse sinal se realiza plenamente em Maria Virgem.

A concepção, - pela "Virgem", - do filho dado por Deus é o sinal de que Deus está agindo. O povo pode contar com ele.

7. *Em Jesus, a Escritura se cumpre.* *Deus está agindo, mas não sem que os seus colaboradores assumam sua responsabilidade. José, "descendente de Davi", faz com que o "filho de Deus" (o Messias) nasça "filho de Davi", ou seja, descendente de Davi conforme as Escrituras. José não precisa ter medo de acolher Maria: ela é sua esposa. Ela se tornará mãe do Emanuel, pelo poder do Espírito de Deus (- Deus que age, Mt 1,21-). Assim, humanamente falando, Jesus é "filho de Davi" e, pela obra do Espírito Santo em Maria, ele é "Filho de Deus".*

8. *Um presente de Deus à humanidade.* *O mistério de Jesus ter nascido sem que Maria deixasse de ser virgem significa que Jesus, em última instância, não é mera obra humana, mas antes de tudo um presente de Deus à humanidade. Seu nascimento é sinal de que Deus está conosco para nos salvar. Seu nome, - Jesus, - significa "DEUS SALVA"; é o equivalente de Emanuel.*

9. *Mistério só se revela através de sinais.* *O mistério se manifesta através de sinais: o mistério do amor se revela no gesto da rosa ofertada; o mistério de Deus que age, através do sinal da Virgem que se torna Mãe. Há uma coisa que nos ajuda a vislumbrar o significado desta história: diante da gravidez, os pais, - e sobretudo a mãe, - tem consciência da presença de um mistério: os pais sentem que o filho não é apenas obra deles.*

10. *Tentativas de "resolver" o mistério.* *Diante do mistério do Filho que Deus dá ao mundo, nós sentimos profunda admiração - contemplação, fé e confiança diante do agir de Deus em Jesus, verdadeiramente homem e verdadeiramente Filho de Deus. Sentimos também gratidão pelo presente que Deus nos oferece. E, deixando de lado todas as (vãs e vaidosas)*

tentativas de "resolver o mistério", *dedicamo-nos a contemplá-lo e a nos envolver na alegria que ele representa.*

11. **Um anúncio para você!** Estamos às portas do Natal. A liturgia se concentra em torno da Boa Notícia: **"Deus está conosco!"**
Esse anúncio feito pelos profetas, pelos apóstolos e servos de Deus no passado, é-nos feito hoje pessoalmente (= a cada um de nós). É preciso tomar consciência disso: **Deus, - em Jesus, - armou sua tenda ao lado da nossa e está conosco todos os dias**, nas alegrias e nas tristezas, nas esperanças e nas angústias.

12. **Algun compromisso?** O Natal daquele Menino (que vamos comemorar) tem que **recordar-nos "algun" compromisso nosso com a justiça** de um mundo de igualdade, de fraternidade, de bem-estar e de paz para todos sem distinção.

13. **Algun sinal de esperança?** *Somos cristãos chamados à esperança desse mundo inaugurado por esse Menino, pré-anunciado pelos profetas, por João Batista, por Maria e José. Somos convidados a revelar ao mundo de hoje quais são os sinais dessa esperança, quais são os sinais da nossa esperança.*

14. **Tempo para Deus iniciar-nos nos seus mistérios!** Nesta semana precisamos dar um tempo para Deus *para que ele nos inicie nos seus mistérios*, como iniciou Maria, como iniciou José ...

Abertos a Deus, iniciados no seu mistério de amor, **somos chamados a ser compromissados com o grande anúncio** (- a revelação, a vivência, a divulgação -) **do seu plano de amor.**

Porém, aqui está o grande problema: estamos muito mais interessados nos nossos planos do que nos planos de Deus (a nosso respeito, a respeito dos outros, a respeito do mundo em que vivemos). Depois ... nos queixamos

que as coisas não dão certo ... não caminham como esperamos ... não nos trazem felicidade ... não nos realizam ... não nos dão a sonhada paz do coração!

15. **Quem é o menino a ser acolhido?** *Aquele que* os profetas predisseram, *Aquele que* o Batista apontou, *Aquele que* a Virgem esperou com amor de mãe, *Aquele que* José assumiu como pai e defensor, *Aquele que* os anjos cantaram, *Aquele que* os pastores adoraram ... (... e também *Aquele que* Herodes e seus amigos odiaram!) ... **esse é o Menino-Deus que nós queremos acolher no coração e comprometer-nos com sua proposta de vida e de mundo.**

16. **Sem alarde** ... *Maria, embora figura principal, passa quase despercebida.* É figura principal porque não pretende aparecer, não está em busca dos holofotes, nem das câmeras. Na sua humildade ***Deus quis se fazer presente na humanidade, sem alarde.*** NÓS, AO CONTRÁRIO, nada fazemos sem um pouco de interesse próprio, **sem uma ou segunda** intenções. A fecundidade de Maria é tão grande a ponto de gerar Deus, porque é virginal, porque é pura, isenta de qualquer segunda intenção.